



Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão
da Educação Brasileira 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 3 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-460-3 DOI 10.22533/at.ed.603191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE SÃO ATENDIDOS PELO SAREH	
Geicinara Martins de Almeida Oliveira Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910071	
CAPÍTULO 2	12
A ESCOLA INCLUSIVA: ASPECTOS GERAIS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE SURDOS	
Ester Vitória Basílio Anchieta Ezer Wellington Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6031910072	
CAPÍTULO 3	24
A PARTICIPAÇÃO DE UMA ALUNA EM CONDIÇÃO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Rodrigo Barbuio Evani Andreatta Amaral Camargo Ana Paula de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.6031910073	
CAPÍTULO 4	40
A PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN E SEU COMPORTAMENTO DIANTE O DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE	
Ivanusa Maria da Silva Adriane de Lima Vilas Boas Bartz Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910074	
CAPÍTULO 5	48
A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE SP COM ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Carolina Lourenço Reis Quedas Silvana Maria Blascovi-Assis Maria Eloisa Famá D´Antino	
DOI 10.22533/at.ed.6031910075	
CAPÍTULO 6	61
A TRAJETÓRIA DE LUTAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: EM BUSCA DA EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO	
Dilene Pinheiro da Silva Ailton Vitor Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.6031910076	
CAPÍTULO 7	70
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Loryza Rodrigues Barbosa de Barros Natal Juliana Marcondes Bussolotti	
DOI 10.22533/at.ed.6031910077	

CAPÍTULO 8	85
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: IMPLICAÇÕES NA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE UBIRATÃ-PR	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
DOI 10.22533/at.ed.6031910078	
CAPÍTULO 9	96
ARTE, VISÃO DE UM MUNDO COM DEFICIÊNCIA	
José Ricardo Lopes da Silva	
Laís Helena Gouveia Rodrigues	
Lucas Moreno Cavalcanti Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6031910079	
CAPÍTULO 10	110
CONSTRUÇÃO DO SENTIDO COLETIVO EDUCACIONAL E A BUSCA DA INSERÇÃO SOCIAL DOS AUTOINSUSTENTÁVEIS: UM RELATO VIVENCIADO	
Giselda Frank	
Viviane Brandão Frigo	
Samira Furlan	
DOI 10.22533/at.ed.60319100710	
CAPÍTULO 11	115
CURRÍCULO EDUCACIONAL, UM OLHAR PELAS DIVERSIDADES	
Lucimar Araújo Braga	
Igor Antonio Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.60319100711	
CAPÍTULO 12	130
DEFASAGEM IDADE/SÉRIE E POLÍTICAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: AS AÇÕES DOS PEQUENOS MUNICÍPIOS DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS	
Tatiane de Fátima Kovalski Martins	
DOI 10.22533/at.ed.60319100712	
CAPÍTULO 13	136
DESAFIOS DA INCLUSÃO COMO INSTITUINTE DESENCADEANTE DE MUDANÇA NA FAMÍLIA E NA ESCOLA	
Neide Barbosa Saisi	
DOI 10.22533/at.ed.60319100713	
CAPÍTULO 14	145
EDUCAÇÃO EM SAÚDE A DEFICIENTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL	
Ana Carolina Guidorizzi Zanetti	
Kelly Graziani Giaccherro Vedana	
Anderson Heiji Lima Miyazaki	
Bárbara Gadioli	
Beatriz Molina Carvalho	
Bruna Marques Chiarelo	
Carine Sanches Zani Ribeiro	
Cíntia Coró	
Cristiano Gimenez Olímpio	
Daniele Maria Nogueira	
Isabelle Wengler Silva	

João Paulo Ferreira Rodrigues
Jonas Gabriel Pestana Gradim
Julia Cintra Gomes
Juliana Masini Garcia
Livia Maria Landgraff Pereira
Mariana Aparecida de Jesus Castro Santos
Murillo Fernando Jolo
Thainá Ferreira de Toledo Piza
Tatiana Pupim Libório

DOI 10.22533/at.ed.60319100714

CAPÍTULO 15 150

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Silvana Mara Bernardi Rizotto
Fernanda Sprada Lopes
Ivo José Both

DOI 10.22533/at.ed.60319100715

CAPÍTULO 16 154

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ana Paula Dantas Ferreira
Dayane Mary Soares da Costa
Dayse Alves dos Santos
Marcos Antônio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100716

CAPÍTULO 17 171

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: A CIDADANIA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR

Alana Lessa do Nascimento Silva
Evaldo Ribeiro Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.60319100717

CAPÍTULO 18 182

ENSINO DA MATEMÁTICA PARA CEGOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Soares Sandrini Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100718

CAPÍTULO 19 187

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.60319100719

CAPÍTULO 20	193
INFOLIBRAS: VÍDEOAULAS PRÉ-VESTIBULAR EM LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Jaison Fernando da Silva Caroline Barboza Januário Lívia Bianca Oliveira Dariva Daniele Rosa de Arruda da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100720	
CAPÍTULO 21	199
LEI N. 8.069/1990 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: UMA POLÍTICA PÚBLICA PARA ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTO DESVIANTE?	
Darliane Silva do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.60319100721	
CAPÍTULO 22	204
O DIREITO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS MARCOS LEGAIS DO BRASIL DE 1994 A 2015	
Juliane Kelly de Figueiredo Freitas Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lenina Lopes Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100722	
CAPÍTULO 23	217
O ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR POR MEIO DO ENSINO RELIGIOSO	
Patrícia Aparecida da Cunha Guilherme Alessandro Garcia Eloy Alves Filho	
DOI 10.22533/at.ed.60319100723	
CAPÍTULO 24	224
O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA SURDOS	
Rosanea Beatriz Borges Melchior José Tavares Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.60319100724	
CAPÍTULO 25	232
PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ENFOQUE CTS/CTSA NO ENSINO FUNDAMENTAL VISANDO À INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA PLENA	
Ivone Liphhaus Almeida Sidnei Quezada Meireles Leite	
DOI 10.22533/at.ed.60319100725	
CAPÍTULO 26	245
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL: DESAFIOS NA GARANTIA DE DIREITO À EDUCAÇÃO	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira Rosenei Cella Rosana Cristina Kohls	
DOI 10.22533/at.ed.60319100726	

CAPÍTULO 27	251
USO DE INSTRUMENTOS MIDIÁTICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Fernanda Cinthya de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60319100727	
CAPÍTULO 28	270
TDAH: SUAS IMPLICAÇÕES COM A VIDA	
Yara Vieira Alberti	
Adriane de Lima Vilas Boas Bartz	
Cintya Fonseca Luiz	
DOI 10.22533/at.ed.60319100728	
CAPÍTULO 29	280
PROJETO VIVENDO AS DIFERENÇAS	
Cintia Cristina Escudeiro Biazan	
Denise Aparecida Refundini Castellani	
Sandramara Morando Gerbelli	
Viviane Franzo Juliani	
DOI 10.22533/at.ed.60319100729	
CAPÍTULO 30	291
TRANSFORMAR PARA INCLUIR – O CASO DO CAIS DE CONTAGEM-MG	
Élida Galvão do Nascimento	
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.60319100730	
CAPÍTULO 31	301
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO SOBRE A PERSPECTIVA DO PROFESSOR FACE A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS ESCOLAS DE ENSINO REGULAR	
Everton Ucela Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100731	
CAPÍTULO 32	312
PROPOSTA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO ATIVIDADES E MATERIAIS ADAPTADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E/OU BAIXA VISÃO VERSANDO CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO	
Thamires de Souza Nascimento	
Andréa Aparecida Ribeiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.60319100732	
SOBRE O ORGANIZADOR	323

EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: A CIDADANIA ATRAVÉS DAS ONDAS DA RÁDIO ESCOLAR

Alana Lessa do Nascimento Silva

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora da rede pública estadual do Ceará. Discente do Curso de Especialização no Ensino de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Análise do Discurso Crítica: representações, ideologias e letramentos (UECE/CNPq). Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC), (alanatur@yahoo.com.br).

Evaldo Ribeiro Oliveira

Prof. Dr. Docente do Instituto de Humanidades e Letras – IHL, no curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos, na área Processos de Ensino Aprendizagem. (evaldo@unilab.edu.br).

RESUMO: O artigo propõe apresentar as práticas desenvolvidas para a implantação de um veículo de comunicação em uma escola de periferia, localizada na cidade de Fortaleza-CE. As ações decorrem das compreensões de Pobreza, Desigualdade Social, Direitos Humanos e a inter-relação com a escola, propondo uma intervenção na comunidade através do (re)conhecimento dessas temáticas no contexto escolar. Nomeada de Rádio

Agitação, é o momento do intervalo em que serão discutidos através de uma programação divertida, informativa e inteligente temas ligados à temática da Pobreza, Desigualdade Social e Direitos Humanos. Isso ocorrerá através da leitura e discussão de textos em uma roda de leitura semanal com a finalidade de contribuir para o progresso na vida de pessoas, ampliando a reflexão sobre o que é ser cidadão e o sentimento de pertencimento na sociedade. A escola, por sua vez contribui com o espaço necessário para essas discussões que são mediadas por leituras de periódicos (jornais e revistas ambos de veiculações impressas ou eletrônicas) mediadas pelo professor através de rodas de conversas cuja importância é imensurável, pois são desenvolvidas diversas habilidades dos estudantes desde a capacidade de síntese, argumentação, mas principalmente a reflexão e a inserção desses temas no seio familiar. Ao final, apresentaremos para a comunidade em geral os resultados do trabalho a ser realizado durante o ano letivo de 2018, através de uma caminhada que ocorre anualmente pelas ruas do bairro, divulgando os resultados dos projetos escolares executados.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação, Educação, Direitos Humanos, Desigualdade Social e Pobreza.

1 | INTRODUÇÃO

A escola em seu universo, poucas vezes se propõe a discutir questões inerentes ao conceito de pobreza, desigualdade social e a inter-relação com o ambiente de aprendizagem. Propor uma intervenção na comunidade através do (re)conhecimento dos Direitos Humanos e da Cidadania faz-se necessário e urgente, principalmente no contexto escolar, pois objetiva que o estudante sinta-se pertencente à sociedade à qual está inserido.

Pensar a Pobreza, Desigualdade e Educação como professor-educador nos faz refletir sobre as questões fundamentais que estão em torno dessas temáticas e da sua relação com as visões de pobreza que precisam ser confrontadas para que se construam novas práticas educacionais de acordo com as demandadas pelos sujeitos em condição de pobreza e pobreza extrema.

É notório que a pobreza nos cerca: ela persiste dentro das escolas quando recebemos alunos que não possuem o material escolar para estudar, quando na maioria das vezes a primeira refeição do dia ele comerá na escola e esta “comida” consiste em um suco de polpa de fruta com biscoito doce ou biscoito salgado, quando muito, porque também a escola que fornece esse alimento, na maioria das vezes é uma instituição precária que necessita de recursos para sobreviver.

Vemos diariamente exemplos de pobreza nos noticiários e até mesmo na rua que cerca a nossa casa quando visualizamos o reciclador necessitado que passe à nossa porta ou no mendigo que está em situação de abandono em uma praça no centro da cidade, vítima do desemprego, desajuste familiar, vício e por fim a mendicância.

Nós enquanto docentes, principalmente por estarmos na ponta do processo de reflexão, precisamos nos despir dos preconceitos para que possamos acolher e refletir sobre a temática da pobreza e das desigualdades sociais no contexto educacional, a fim de que se atinja, de forma ampla, o reconhecimento da situação de exclusão social.

Ampliar o pensamento pedagógico dos profissionais da exceder o conteúdo curricular com reflexões cuja aplicação se dará na vida do estudante, além da escola e refletirá na sociedade.

Conforme Arroyo (2015, p.8) a visão da pobreza pela pedagogia é marcada por uma série de ausências espirituais e preceitos de ordem moral. Em que a escola diante dessa visão tenta intervir de forma “moralizante”, aplicando o modelo de base curricular nacional, obedecendo à hierarquia de instituições superiores.

A diversidade cultural, regional e de costume é imensa e contrastante, ao invés de ser local em que o conteúdo possa ser adequado as necessidades dos estudantes. Proporcionando dessa forma conversas e reflexões muito mais aproveitáveis à vida do alunado que hoje frequenta as escolas públicas do Brasil, contribuído de fato para a formação do cidadão.

Precisamos propor mudanças aos modelos curriculares que temos vigente atualmente, buscar aprender com o aluno e ensinar algo que possa ser aplicado no

seu dia a dia, como já dizia, Paulo Freire (1998, p.31) “seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente”, só não é possível essa percepção, por nós, professores e comunidade escolar em geral, devido à visão preconceituosa que temos de quê o sucesso está ligado às notas boas e a promoção para a série seguinte ano após ano, sem interrupção e na idade certa.

A nossa participação enquanto profissional da educação para erradicar preconceitos é muito importante, pois precisamos compreender as situações que geram a exclusão. Mudar o olhar e posturas, rever, aprender conceitos para poder lidar melhor com as questões ligadas a pobreza e a desigualdade social, e com isso melhorar a nossa prática, principalmente a partir do momento em que passo a olhar para o meu aluno como uma pessoa que está vivenciando o estado de pobreza não por opção, mas por uma série de acontecimentos que fazem com que ele permaneça nesse estado. É quando substituo o meu olhar moralizador pelo olhar educador.

Reconhecer que a pobreza e a desigualdade social existem constitui em um divisor na carreira profissional de professores, pois modifica a prática no momento em que se vislumbra essa realidade, portanto discutir, interagir e refletir sobre essas questões através de um meio de comunicação divertido, interativo e ao mesmo tempo informativo com a rádio em um ambiente escolar é urgente e necessário.

A formação através das ondas do rádio proporciona discussão sobre questões ligadas à formação do cidadão, pobreza, desigualdade social e Direitos Humanos. Com programação diversificada e com a discussão de textos que provocarão uma compreensão que refletirá na vida do estudante e visa extrapolar os portões da escola contribuindo para o benefício da comunidade em geral.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

É na escola que os jovens socializam, são orientados para o mercado de trabalho e para a vida. Por esse motivo deve ser compreendida como um espaço de agregação, pois é o local em que estes sujeitos frequentam com a intenção de aprender, trocar experiências, sentirem-se incluídos em algum grupo social. Quando por ventura, sentem-se afastados, a primeira atitude tomada é abandonar este local que os recusam e os segregam.

Aprender sempre e com todos é a partir desse sentimento que a escola deve iniciar o processo de aprendizagem e não apenas acreditar que ensina, molda e escreve uma folha em branco. O educando é mais que isso, é vivência, é dia-dia, é cultura e cabe a nós, comunidade (pais, professores e núcleo gestor) integrar e contextualizar as diferenças na intenção de minimizar conflitos e ampliar conhecimentos que possam ser de fato utilizados na vida prática do educando.

Sendo assim, é de suma importância ressaltar que o direito ao desenvolvimento é fundamental para a promoção e manutenção da paz e da segurança, para o progresso

social, para melhores padrões de vida e para o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

Segundo Rego (2008, p.149) destaca que “[...] cidadania configurou-se concretamente em condição de igualdade de direitos civis, políticos e sociais [...]” e, portanto, percebemos nas políticas públicas uma maneira do estado interferir com ações na sociedade e por esse motivo, não se pode desvincular a cidadania dos problemas sociais vividos no Brasil, como a pobreza, a miséria e a carência da assistência social.

O currículo apresentado atualmente aos nossos alunos não os inclui, pelo contrário afasta-os, pois na maioria das vezes os alunos apresentam deficiências em português e matemática, já trazidas do ensino fundamental e mesmo com estas ausências, ingressam no ensino médio, sendo apresentados a disciplinas como: física, química, biologia, etc. Matérias que necessitam de compreensão leitora e conhecimentos matemáticos prévios, e como isso não ocorre, temos um número absurdo de alunos em recuperação e para minorar esse quadro, aplicamos trabalhos e atividades pontuadas, atrelamos a participação em feiras culturais a uma nota. Justamente para não termos tantas reprovações.

É pertinente o questionamento do aluno em relação ao fato da aplicabilidade na sua vida prática do que está sendo ensinado na sala de aula. Cabe a nós professores apresentar o currículo e fazer as devidas ressalvas, pois o mais adequado seria um currículo adaptado à realidade de cada comunidade.

Diante dessa inquietude, a formação através das ondas da rádio escolar, se faz necessária, principalmente por ser na escola regular que em comparação às escolas profissionalizante possuem menos recursos.

As políticas públicas quando inseridas verdadeiramente em um ambiente cuja sua intervenção seja extremamente necessária é capaz de melhorar a vida de centenas de pessoas, pois gera dignidade e possibilidades de luta por uma vida melhor.

[...]a permanência das crianças na escola não é suficiente para que sua formação as ajude a sair do círculo vicioso da pobreza. A frequência escolar é uma condição necessária, mas não suficiente para garantir uma boa educação: sem escola de qualidade, sem boas condições de estudo em casa, sem apoio de pais e professores, as crianças de famílias pobres muito dificilmente conseguem obter bons resultados e alcançar um nível de instrução suficiente para ter mais chances profissionais na vida. (PINZANI, e REGO, 2015, p.7)

Devemos lutar por uma transformação na sociedade, em que haja de fato decência e uso dos valores éticos e morais, e aos que não conhecem esses valores devemos apresentar e defender a importância do uso. Devemos promover valores que façam com que as pessoas possam se afirmar como gente, como sociedade querendo se democratizar.

Segundo Paulo Freire (1998, p.21): “(..) somos seres condicionados, mas não determinados (...)”, carimbos sociais, visões preconceituosas e discriminatórias, pois as pessoas não são produtos do meio em que vivem. Oriento meus alunos para que

sejam protagonistas da história deles, estudem, trabalhem, busquem as organizações sociais que a comunidade possui e a escola como suporte para essa transformação de vida. Temos que agir e acreditar que é possível vencer as adversidades impostas pela vida.

É preciso, porém, que tenhamos na resistência que nos preserva vivos, na compreensão do futuro como problema e na vocação para ser mais como expressão da natureza humana em processo de estar sendo, fundamentos para a nossa rebeldia e não para a nossa resignação em face das ofensas que nos destroem o ser. Não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmamos [...] (FREIRE, 1996, p.87)

Ter esperança, essa é a palavra de ordem. Acreditar no possível, rompendo as barreiras que nos fazem desanimar, não é fácil, buscar motivação para continuar quando tudo ao nosso redor contribui para que não enxerguemos caminhos à frente é desafiador, e somente através da educação, conseguiremos visualizar outros horizontes.

Segundo Arroyo (2015, p.10) a “interpretação moralista da pobreza traz consequências para a escolarização dos pobres. Isso ocorre porque os esforços escolares não priorizam garantir seu direito ao conhecimento, mas sua moralização”. Essa “interpretação moralista” fez com que eu revivesse a minha prática, confesso que a partir dessa leitura modifiquei ou pelo menos provocou em mim uma reflexão profunda quanto ao questionamento: O que eu como Professora estou ensinando para meus alunos? Que tipo de pessoa eu estou formando para a sociedade? Temos pressa... pressa de concluir a matéria, atividade, fazer prova, lançar nota e entregar o diário de classe pronto. Continuo...e o ser humano que está do outro lado da carteira? Realmente apreendeu algo que possa ser utilizado em sua vida prática?

Os currículos que acompanhamos em sala de aula são apenas conteúdistas, e nós, professores somos quem durante uma aula ou outra exercemos o papel de aconselhador, moralizador, quando lançamos conselhos para nossos alunos sobre a vida e como melhorá-la, conforme Arroyo (2015, p.11) [...] “currículos pobres de conhecimentos e repletos de bons conselhos morais de esforço, trabalho, dedicação e disciplina”. Estudem! Estudem! Através da Educação vocês melhoram a sua vida e a das pessoas em sua volta. Quando a sua vida muda, você muda a vida de toda sua família, dentre outros.

A pobreza não é um estado de espírito, infelizmente é uma condição em que se está no momento, motivada por uma série de desigualdades provocadas por questões sociais e políticas, não se sobrevive nesta condição por um desejo inerente do ser. Esta situação é provocada por uma cultura de classes, vigente em nossa sociedade, que degrada e segrega pessoas.

[...] Não dar a devida centralidade à pobreza, como elemento capaz de comprometer as bases materiais do viver humano, tem levado o pensamento social e pedagógico a desconsiderar, em grande medida, as carências materiais que chegam às escolas e a se preocupar prioritariamente com as consequências morais e intelectuais da pobreza. (ARROYO, 2015, p. 9)

Segundo Arroyo (2015, p.10) “[...] A imagem dos (as) pobres como ausentes de valores também é reforçada pela mídia, ao mostrar a pobreza associada à violência e a crimes como consumo e venda de drogas, furtos e roubos [...]” Isso ocorre em decorrência das condições a que a pessoa está exposta, sair da pobreza não é fácil, essa situação cega as pessoas, pois não enxergam alternativas de saída, simplesmente afundam cada vez mais.

O Educador é um agente de inserção, provocador, motivador e Professor. Neste sentido, cito, Demo (2001, p. 320) que assim destaca:

O sistema não teme o pobre que tem fome. Teme o pobre que sabe pensar. O que mais favorece o neoliberalismo não é a miséria material das massas, mas sua ignorância. Essa ignorância os conduz a esperarem uma solução do próprio sistema, consolidando sua condição de massa de manobra. A função central da educação de teor reconstrutivo político é desfazer a condição de massa de manobra, como bem queria Paulo Freire. (DEMO, 2001. p.320)

A tomada de consciência provocada pela reflexão é muito poderosa, pois faz com que o sujeito deixe de ser apenas passivo e passe para o pólo ativo, quando na maioria das vezes ao invés de apenas ser convencido esse sujeito passa a questionar e isso incomoda. O ato de reclamar, exigir e questionar não interessa as pessoas que lideram o nosso país, pois é mais cômodo minimizar com pequenos agrados do que revolucionar com a inserção de uma educação de qualidade, oferta de saúde e moradia digna para as pessoas e possibilitar uma vida melhor para todos.

[...] Mesmo as políticas públicas e os programas socioeducativos podem, muitas vezes, carregar uma intenção corretiva e moralizadora, que apela para a educação moral em valores nas escolas. A pobreza, assim, acaba sendo vista somente pelo viés educacional, ficando mascarada toda a sua complexidade como questão social, política e econômica. Essas representações são uma forma irresponsável de jogar para as escolas e seus (suas) mestres (as) a solução de um problema produzido nesses contextos sociais, políticos e econômicos, ou seja, muito além do ambiente escolar. [...] (ARROYO, 2015, p. 10)

Diante desse contexto é nítido que a escola de fato não irá agir profundamente na vida de um jovem oriundo de uma realidade complicada, afinal não está somente na escola a responsabilidade de agir, mas de um conjunto de ações que interferirão e modificarão a realidade dessas pessoas, e conseqüentemente famílias.

Como Educadora posso provocar nesse jovem os questionamentos que façam com ele veja o melhor caminho a seguir e para isso eu não preciso me apropriar dos problemas e das dificuldades financeiras dele para apresentar possibilidades de melhorias, muitos de nós não querem se envolver, pois alegam não ter como interferir e nem possui condições financeiras de fazê-lo, precisamos de mais ação e menos omissão, principalmente dos setores sociais e políticos, pois a escola sozinha não comporta lidar com a pobreza e a desigualdade social.

3 | METODOLOGIA

A instituição escolhida se localiza no bairro periférico da cidade de Fortaleza, uma escola regular, a única da região, pois as demais são profissionalizantes ou de tempo integral, portanto, nós absorvemos os alunos que moram nas redondezas da escola, e pelo fato de não fazermos seleção, nosso público é bastante variado, diferente do que ocorre nas demais escolas que realizam seleção mediante apresentação do boletim do aluno para ser averiguado desempenho e classificação por notas.

A escola funciona nos três turnos, atualmente temos 1.300 alunos matriculados, oferta 1º, 2º e 3º ano do ensino médio, um local bastante vulnerável em virtude do contexto social que a rodeia. Composta em sua grande maioria jovens descrentes de um futuro melhor, pois ou são envolvidos com ilícitos ou são oriundos de uma família destruída pelas drogas, e atualmente pelo ingresso em facções.

Segundo Rego (2008, p.149) destaca que “[...] cidadania configurou-se concretamente em condição de igualdade de direitos civis, políticos e sociais [...]” e portanto, percebemos nas políticas públicas uma maneira do estado interferir com ações na sociedade e por esse motivo, não se pode desvincular a cidadania dos problemas sociais vividos no Brasil, como a pobreza, a miséria e a carência da assistência social. Trata-se de uma parte da cidade carente de diversos serviços, mas principalmente alimentação, infraestrutura e condições mínimas para uma moradia digna.

O público que constitui presença marcante no ensino médio em nossa escola está na faixa etária entre 14 e 18 anos, percebemos que são jovens participativos e inventivos, portanto pensamos em um projeto que pudesse unir a formação cidadã como um caminho para o conhecimento de direitos através de um veículo comunicativo que proporcionasse entretenimento e informação.

Na certeza de que a escola é um espaço social de ampliação e aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, acreditamos que os alunos se envolverão e irão contribuir para a implantação da rádio escolar.

É uma atividade interdisciplinar, inicialmente envolveremos as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia. Debateremos temas diversos, cuja temática estejam ligados à pobreza, desigualdade social e Direitos Humanos, partindo sempre da leitura de textos clássicos (contos), periódicos (jornais e revistas ambos de veiculações impressas ou eletrônicas) mediadas pelo professor da semana através de rodas de conversas.

A Rádio Agitação possuirá grande relevância pedagógica e produzirá um impacto dentro da realidade dos jovens que se propuserem a participar, pois; ao abordar a temática da pobreza, dos Direitos Humanos e da desigualdade social em sala de aula; será possível fazer com que haja uma maior reflexão sobre as situações vivenciadas ao longo da vida deles que não permitem o abandono do ciclo da pobreza.

O contato específico com essas temáticas, muitas vezes, é negado dentro do currículo formal trabalhado e a pobreza aparece apenas como um fenômeno integrado

à realidade como qualquer outro, não se dando a devida importância e o devido tratamento a essa questão com toda a complexidade que ela tem.

A importância dessa proposta é imensurável, pois contribuirá para o progresso na vida de pessoas, ampliando a reflexão sobre o que é ser cidadão, e a inserção desse assunto no cotidiano dos alunos do ensino médio será utilizado como um instrumento de auxílio das necessidades e reconhecimento de direitos.

3.1 Objetivo

Contribuir para a compreensão dos conceitos de pobreza, desigualdade social e Direitos Humanos, através da criação de uma rádio escolar, visto que esse é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional efetivamente realizado durante as rodas de leitura.

3.2 Metodologia as atividades a serem desenvolvidas

A roda de leitura será semanal será realizada no período de 2 h/aulas, terá duração de um (1) ano letivo, cumprindo o acordado no calendário escolar, e ocorrerá no contra turno, será por adesão.

Inicialmente abriremos vagas para os alunos participantes da roda e a composição da rádio escolar ficará com o grêmio da escola. A programação da rádio será diária, nos quinze minutos que antecede o início das aulas em cada turno e no intervalo para não atrapalhar as aulas, sempre de forma orientada. Inicialmente no turno da manhã e tarde, com possibilidade de até o meio do ano de 2018 alcançarmos o turno da noite, que por ter horário reduzido não entrará neste momento.

A programação será composta da seguinte forma: **Voz da cidadania** - 2 minutos para as notícias da comunidade escolar; **Agitação do som** - 5 minutos para as músicas; **Aluno em ação** - 4 minutos para a leitura e comentários da roda de leitura; **Comunidade comunica** - 1 minuto para prestação de serviços (divulgação de eventos, achados e perdidos e recados) e por fim **Agitação do som** - 3 minutos restantes é preenchido com música.

Os temas serão debatidos através de textos que serão lidos durante a roda de leitura que ocorre semanalmente de acordo com o professor orientador que poderá ser da disciplina de Português, História ou Geografia, além de quando a depender da temática do dia, iremos convidar um profissional da área para colaborar conosco na roda de conversa.

Ao término todos os alunos participantes da atividade deverão produzir um texto para ser entregue ao professor de Português, é nesse momento que será verificado se de fato o aluno apreendeu a discussão gerada pela leitura do texto e com isso poderemos perceber se os objetivos e os resultados foram alcançados. Sendo que o texto que será lido na rádio Agitação é o que foi produzido pelo relator do grupo.

Para subsidiar uma melhor absorção dos conteúdos que facilite a discussão e a

reflexão dos temas sugeridos poderão ser trabalhados através de aulas expositivas, conversas guiadas, mas principalmente a análise dos textos, e esses podem ser verbal e não verbal.

Os recursos utilizados serão textos impressos (jornais, revistas ou um conto clássico) que abordem a temática proposta para o dia da roda de leitura, Datashow; Notebook; Microfone; Caixa amplificadora e Internet.

4 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve ser compreendida como um espaço de agregação de jovens e adultos, pois é o local em que estes sujeitos frequentam com a intenção de aprender, trocar experiências, sentirem-se incluídos em sociedade. É na escola que os jovens socializam experiências vividas, são orientados para o mercado de trabalho e para a vida.

Precisamos adaptar o currículo as necessidades do estudante. Na escola em que leciono utilizamos a disciplina de Formação Cidadã para ministrarmos aulas sobre os mais diversos temas de orientação, na intenção de prepará-los para a vida que os espera além dos muros da escola, como por exemplo, a maneira de como devem se comportar em uma entrevista para emprego ou estágio, comunicação formal e informal, preenchimento de formulários e como fazer um currículo atrativo para o empregador.

Para a construção desses saberes cabe a nós, professores, primeiramente aceitarmos as diferenças que possuímos no universo que é a sala de aula. Respeitando e aproveitando o conhecimento de mundo que o aluno traz de seu lar e utilizando para a escolarização, partindo desse conhecimento para iniciar uma atividade de letramento, ciências ou exatas.

A tecnologia está muito presente no cotidiano das pessoas e a escola não está isolada deste contexto, pois os meios de comunicação estão muito dinâmicos e os jovens acompanham com muita curiosidade essa evolução. Portanto, pensamos em uma intervenção que de fato resultasse em constante formação, e a rádio escolar contempla esse objetivo, por conseguinte, os resultados esperados é uma reflexão sobre os temas sugeridos e a discussão desses temas no ambiente familiar.

Segundo Paulo Freire sobre essa questão nos ensina o seguinte “[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador”. (Freire, 1998, p.37), precisamos nos conscientizar que enquanto educadores, podemos sim contribuir significativamente na vida de pessoas, ajudando-os a construir uma vida melhor, apresentando-lhes as possibilidades do “pensar certo” Freire (1998, p.23).

Com isso, obteremos o interesse do aprendiz em participar da atividade e ele verá no que está sendo ensinado ou compartilhado um sentido maior e principalmente uma aplicabilidade na vida e no mercado de trabalho, atraí-lo para a escola para aprender

com ele, e não somente tentar empurrar um currículo muitas vezes considerado desagregador e descontextualizado.

Aprender sempre e com todos. É a partir desse sentimento que a escola deve iniciar a caminhada e não apenas acreditar que ensina, molda e escreve uma folha em branco. O educando é mais que isso, é vivência, é dia-dia, é cultura e cabe a nós, comunidade (pais, professores e núcleo gestor) integrar e contextualizar as diferenças na intenção de minimizar conflitos e ampliar conhecimentos que possam ser de fato utilizados na vida prática do educando.

Sendo assim, é de suma importância ressaltar que o direito ao desenvolvimento é fundamental para a promoção e manutenção da paz e da segurança, para o progresso social, para melhores padrões de vida e para o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais.

Espera-se, que o protagonismo juvenil seja evidenciado no processo educativo e transforme esses jovens em agentes propagadores de informações em assunto ligados ao cotidiano deles e que nunca eles havia parado para refletir, como por exemplo: pobreza, cidadania, desigualdade social e Direitos Humanos.

A pobreza e a desigualdade social são situações determinantes para as pessoas que se encontram nesse contexto.

A insensibilidade dessa visão reducionista, espiritualista e moralista sobre os(as) pobres leva a pedagogia a ignorar os efeitos desumanizadores da vida na pobreza material, ou da falta de garantia de cobrir as necessidades básicas da vida como seres humanos (ARROYO. 2015, p.9)

A atividade proposta é ousada do ponto de vista que pretende orientar os alunos quanto ao conhecimento das seguintes temáticas: pobreza, desigualdade social e Direitos Humanos, através de uma roda de leitura e que o resultado da discussão será veiculado na rádio escolar, cujo objetivo principal é aliar entretenimento e conhecimento e fazer com que cada aluno seja o propagador de informações e um formador dentro do núcleo familiar.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Módulo Introdutório: Pobreza, Desigualdades e Educação. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 23 julho de 2017.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Módulo IV: Pobreza e Currículo: uma complexa articulação. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 23 julho de 2017.

DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem: atualidade de Paulo Freire**. In Carlos A. Torres (org) e a Agenda da Educação Latino Americana no século XXI. Buenos Aires: CLACSO, 2001. P.320)

EPDS. Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. O Curso. 2016. Acesso em: 27/09/2017

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEÃO REGO, Walquíria; PINZANI, Alessandro. Módulo I: Pobreza e Cidadania. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 23 julho de 2017.

LEÃO REGO, Walquíria; Aspectos teóricos das políticas de cidadania: uma aproximação ao Bolsa Família IN: Lua Nova: Revista de Cultura e Política. [online]. 2008, n.73, pp.147-185. ISSN 0102-6445. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64452008000100007>. Disponível em: , http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452008000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 julho de 2017.

LEITE. Lúcia Helena Alvarez. Módulo III: Escola: espaços e tempos de reprodução e resistências da pobreza. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 23 julho de 2017.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Módulo II: Pobreza, Direitos Humanos, Justiça e Educação. IN: BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI. **Ministério da Educação**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://egpbf.mec.gov.br/#mod>>. Acesso em: 23 julho de 2017.

OLIVEIRA, Evaldo Ribeiro. **Narrativas de Thereza Santos – contribuições para a educação das relações étnico-raciais**. São Carlos : UFSCar, 2009.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-460-3

